**O TRABALHO DOCENTE NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: ENTRE TERMOS E CONDIÇÕES**

Larissa da Silva Garcia - UERJ[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

A tendência da Plataformização da Educação (PdE) tem cada vez mais assumindo centralidade nas discussões presentes no campo da docência. Encarar esse impulsionador digital como um dispositivo que visa controlar o trabalho e prática dos professores são objetivos centrais do presente artigo. Para tal, me apoio na Teoria Política do Discurso de Chantal Mouffe e Ernesto Laclau para interpretar as formações discursivas emergentes em prol de uma lógica plataformática, ao qual identifico como sendo um projeto neoliberal difundido por grandes corporações tecnológicas. Por fim, alerto que as Plataformas Digitais (PD) vem sendo utilizadas para monitorar o desempenho dos professores (DIAS, 2021)

Palavras Chaves: (Plataformização da Educação; Docência; Teoria do Discurso; Neoliberalismo)

**INTRODUÇÃO**

Em tempos marcados pelo amplo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), é notório que o fenômeno da Plataformização da Educação (PdE) tem ilustrado diferentes produções discursivas ao redor do globo. Por um lado, se o isolamento social provocado pela COVID-19 pode ser considerado como ponto de partida que precipitou uma série de tendências preexistentes em cinco anos (OLIVO, 2020), destacamos que o pós-pandemia tem sido configurado com suas consequências imediatas.

Com efeito, os professores assumiram protagonismo nesse processo, ora por sua atuação preponderante diante do período de transição das atividades presenciais escolares para a Educação Remota Emergencial (ERE), ora por ser foco das demandas de personalização do processo de ensino-aprendizagem, narrativa acentuada pela pandemia. Isto incide diretamente no debate acerca do desempenho docente (DIAS, 2021) que articulado aos mecanismos de vigilância de dados e monitoramento de atividades virtuais, exprime a tentativa de controle sob a ação desses atores por meio das plataformas.

Este artigo é fruto direto da discussão presente na dissertação de mestrado da autora, que investe na interpretação de discursos que tendem a projetar sentidos identitários para o exercício do profissional docente em nome de uma lógica plataformática. Como aporte teórico-estratégico, a pesquisa assume uma postura pós-estrutural apoiada nas chaves argumentativas da Teoria do Discurso de Chantal Mouffe e Ernesto Laclau.

Desse modo, as formações discursivas em prol desta tendência em ascensão representam os processos articulatórios entre diferentes grupos cujos sentidos particulares estão sendo negociados nas arenas políticas, constituindo uma intervenção hegemônica entre eles (LACLAU, 2011). Tais atores se aglutinam em torno de projetos de orientações neoliberais, em busca de alcançar um status de legitimação, vide conquistar espaço em textos políticos- curriculares.

Por fim, argumento que tais registros causam implicações diretas e indiretas nas políticas curriculares para a formação de professores, pois refletem uma insistente reiteração de práticas amplamente problematizadas no campo, como as abordagens técnico-instrumentais.

**A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM PROJETO NEOLIBERAL**

O processo de expansão do fenômeno “Plataformização da Educação” está em curso e dificilmente voltará atrás (RIVAS, 2022).A centralidade depositada na incorporação das plataformas digitais educacionais na rotina escolar tem reforçado a narrativa em torno da aprendizagem baseada em dados que direcionam algoritmos capazes de antecipar resultados, possibilitando na aceleração ou personalização do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, as Plataformas Digitais (PD) podem ser descritas enquanto dispositivos virtuais onde os usuários estão aptos a interagir, acessar notícias, trocar mensagens, bens ou serviços. Fruto da era da informação, trata-se de um ambiente no qual os espectadores realizam tarefas, gerenciam atividades e colaboram com outras pessoas a partir das funcionalidades ofertadas. Para POELL, NIEBORG & VAN DIJCK (2020) a *plataformização* é conceituada como o processo de reorganização da sociedade em torno das práticas culturais associadas as infraestruturas digitais que tanto facilitam quanto moldam, isto é, mediam as interações personalizadas entre usuários e implementadores integrando nossa vida cotidiana.

Encarar a crise sanitária provocada pela COVID-19 como período mobilizador de novos impulsionadores para o campo educacional reflete na perfuração cada vez maior de princípios neoliberais para a Educação Básica. Mesmo se tratando de mecanismos previstos, foi durante o cenário entre telas que a inteligência artificial, a aprendizagem personalizada, a aprendizagem adaptativa, a blockchain e as avaliações automáticas, ferramentas que estão sendo difundidas cada vez mais para realização das mudanças prometidas na Educação, assumiram maior destaque e investimento por parte das EdTechs.

Para Brown (2019), a “racionalidade neoliberal preparou o terreno para mobilizar e legitimar forças ferozmente antidemocráticas na segunda metade do século XXI” (BROWN, 2019, p. 16). Isto posto, em discussões recentes tem ocorrido um debate acerca do papel na Educação das popularmente referenciadas Big Five ou GAFAM: Google, Apple, Facebook, Amazon, Microsoft que lideram variados eixos da cultura digital, pavimentando atos colaborativos, competição e conflitos entre esses grupos em busca de poder e dominação nos ciberespaços.

O aumento substancial da atuação dessas empresas pode ser notado a partir da oferta de pacotes, serviços e produtos idealizados pelas grandes corporações tecnológicas, cujo combo integrou: aplicativos educacionais voltados para criação de sala de aula virtual, videoconferências e materiais para realização de atividades pedagógicas, preparação e compartilhamento de tarefas, com colaboração dos alunos em tempo real ou via armazenamento na nuvem, podendo-se mencionar Google Workspace for Education, Office 365 for Education, Apple For Education, entre outros (KERSSENS; VAN DJICK, 2023). A lógica das plataformas é motivada pelo crescimento exponencial global do mercado das EdTechs, marcando um período que podemos considerar sombrio para o campo educacional. (COBO; RIVAS, 2023).

Interpreto que o avanço dessas empresas nas rotas educacionais e “a grande expansão no desenvolvimento, oferta e adoção de tecnologias voltadas para educação, sobretudo disponibilizadas “gratuitamente” pelas GAFAM” (VIEIRA, 2022, p.123) devem ser questionadas visto que “a plataformização depende de um alto nível de infraestrutura tecnológica que a maioria dos países em desenvolvimento não possui” (RIVAS, p.25, 2022).

**ENTRE TERMOS E CONDIÇÕES: A DOCÊNCIA EM PAUTA SOB O APORTE TEÓRICO-ESTRATÉGICO DISCURSIVO**

Como ponto de partida, sinalizo que a expressão “Entre Termos e Condições” faz alusão a política de compromisso disponibilizado em websites para os usuários que questionam se estamos de acordo ou não com o conjunto de normas para navegação. Ao dar permissão, salvam nossos dados no intuito de personalizar nosso acesso a esses ambientes. Atualmente, o papel do professor e o seu modo de atuação tem sido cada vez mais enquadrado numa condição sine qua non de guia para prática (BORGES,), vislumbrando atender as expectativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir do que fora anteriormente mencionado, considero que as implicações diretas e indiretas promovidas pela inserção de grandes empresas tecnológicas em discursos que narram o solucionismo e determinismo tecnológico invadem o exercício docente. Tendo o seu trabalho cada vez mais pauta, o magistério “vêm sendo instados a se reinventar” (ARAUJO; LOPES, p.2). Além disso, as Plataformas Digitais são utilizadas para monitorar o desempenho dos professores, alertando para um novo dispositivo de regulação da prática docente, uma vez que as atividades são registradas e armazenadas facilmente.

Em minha pesquisa, tenho compreendido esse movimento como um novo investimento que visa controlar o saber/fazer dos professores por uma orientação potencializada pelos novos impulsionadores digitais. Não obstante, reacende propostas técnico-instrumentais,

Sob a égide da Plataformização, sistemas educacionais têm embarcado e integrado cada vez mais o escopo liderado por recursos digitais. É possível argumentar, inclusive, que tal mobilização incorpora princípios neoliberais. Para Brown (2015), a onda expansiva de profissionalização tem desencadeado demandas por treinamento profissional e empreendorismo acadêmico, trazendo à tona implicações para a atuação dos professores visto que “os docentes ganham reconhecimento e recompensa de acordo com sua posição em campos cujos métodos e temas estão cada vez mais distantes do mundo (realidade) e da sala de aula” (p. 195, tradução nossa).

Dentro da perspectiva que defendo de currículo como prática de significação, reconheço que esses textos políticos se difundem rapidamente abrangendo uma dimensão mais ampla de ações globais no âmbito educacional que visam regular os sujeitos como tentativa de controle do social via prescrições normativas. Tal regulação opera de diferentes maneiras, mas nunca é absoluta, visto que resulta em “processos heterogêneos e híbridos que não cessam de operar reisncrições” (BORGES, 2015, p.108).

Cumpre salientar que ao destacar o neoliberalismo e suas arestas economicistas não estou reduzindo a interpretação de políticas curriculares para formação de professores apenas à essa esfera, pois compreendo que sua abertura abarca significações outras que não só resultam no lucro, contudo, não poderia ignorar que essas veias impulsionam e efervescem o cenário que alude a atual investigação, o que não significa que essa compreensão exclua sua inserção no jogo político.

**CONCLUSÃO**

Tendo em vista a discussão em curso, me propus na presente discussão, interpretar como a Plataformização da Educação enquanto um projeto neoliberal impacta o trabalho docente. Mesmo que se trate de um debate com muitos desdobramentos e discussões, focalizo aquelas que tendem a controlar a prática docente.

Para tal, balizada pela aporte teórico-estratégico, da Teoria do Discurso, defendo que a identificação de demandas emergentes se faz potente para o trabalho em sua versão completa, a ser enviado à posteriori caso seja aceito. Atuar com esses operadores argumentativos possibilita analisar o desencadeamento de formações discursivas em prol de estratégias formativas para os professores e como esses discursos acentuam a produção de antagonismos. (LACLAU, 2011), tornando-os hegemônicos. Por fim, defendemos a impossibilidade de uma formação docente ideal com vistas a assegurar a pretendida qualidade da educação.

**REFERÊNCIA**

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

Borges, V. O político e a política: implicações na formação docente. In: Elizabeth Macedo e Isabel Menezes (Org.). Currículo, Política e Cultura: Conversas entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: Editora UERJ.

BORGES, Veronica. Espectros da profissionalização docente nas políticas curriculares para

formação de professores: um self para o futuro professor. 2015. 169 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro, 2015.

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente; tradução Mario A. **Marino, Eduardo Altheman C. Santos. São Paulo: Editora Filosófica Politeia**, 2019.

BROWN, Wendy. **Undoing the demos: Neoliberalism's stealth revolution**. Mit Press, 2015.

DIAS, Rosanne Evangelista. Desempenho regulando a docência nas políticas de currículo. Cadernos de Educação, n. 65, 2021.

KERSSENS, Niels; VAN DIJCK, José. The platformization of primary education in the Netherlands 1. In: **The New Digital Education Policy Landscape**. Routledge, 2023. p. 9-28.

LACLAU, Ernesto. Emancipação e diferença. Rio de Janeiro: EdUERJ, v. 222, 2011.

OLIVO, C. Pandemia de COVID-19 antecipa tendências em cinco anos. NIC.br, 2020, https://www.nic.br/noticia/na-midia/pandemia-de-covid-19-antecipa-tendencias-em-cinco-anos/. Acesso em 29 de maio de 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. Revista Fronteiras, v. 22, n. 1, 2020.

RIVAS, AXEL. A plataformização da educação:um quadro referencial para mapearas novas direções dos sistemas deeducação híbrida In: Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação. Panorama Setorial da Internet, v. 2, n. 14, p. 1-11, 2022.

Vieira, Kadja Janaina Pereira; Ferreira, Giselle M. dos Santos. O avanço dasempresas GAFAM na educação básica brasileira. Rio de Janeiro, 2022.138p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, PontifíciaUniversidade Católica do Rio de Janeiro.

1. Mestranda em Educação em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro –ProPed/ UERJ. Esse estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil(CAPES) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa – FAPERJ [↑](#footnote-ref-1)